

## **EMBAIXADA DO BRASIL EM KATMANDU**

### **RELATÓRIO DE GESTÃO**

**EMBAIXADORA MARIA TEREZA MESQUITA PESSÔA**

#### **CARACTERÍSTICAS GERAIS DO RELACIONAMENTO BILATERAL**

O Brasil e o Nepal estabeleceram relações diplomáticas em 1976. O Nepal estabeleceu sua Embaixada em Brasília, a única na América Latina, em 2010. A Embaixada do Brasil em Katmandu foi aberta em setembro de 2011. A Seção Consular foi aberta ao público em fevereiro de 2012. O Brasil é o único país latino-americano a contar com embaixada residente em Katmandu e, além do Egito, o único país em desenvolvimento de fora do continente asiático a ter estabelecido embaixada residente no país.

2. Antes do estabelecimento mútuo de embaixadas residentes, a representação do Brasil no Nepal era cumulativa com a Embaixada em Nova Delhi e a do Nepal no Brasil com a Embaixada do país em Washington. Durante cerca de 23 anos, o Brasil contou com cônsul honorário em Katmandu. O corpo diplomático em Katmandu não é extenso, contando-se 26 embaixadas, a maioria de países doadores, designados "Parceiros do Desenvolvimento".

3. Cheguei ao Nepal em 10 de março de 2015 e apresentei credenciais ao presidente Ram Baran Yadav, primeiro chefe de estado do Nepal republicano, em 16 do mesmo mês.

4. Para o Nepal, o interesse no Brasil se concentra mormente no setor hidrelétrico. Consta dos livros didáticos adotados no país ser o Nepal segundo apenas depois do Brasil em abundância de recursos hídricos. Existe curiosidade e simpatia pelo País no Nepal.

5. Recentemente, no contexto de campanha para a eleição do candidato brasileiro ao Tribunal Internacional de Direito do Mar (TIDM), professor Rodrigo More, organizei com o "Institute of Foreign Affairs", de pesquisa de relações internacionais, ligado ao Ministério dos Negócios Estrangeiros, interação do candidato com acadêmicos, diplomatas e imprensa, a primeira de um especialista brasileiro naquela instituição.

#### **INTERESSE NA CULTURA E ESPORTE DO BRASIL**

6. A predileção compartilhada pelo futebol é elemento de identificação com o Brasil. A música popular brasileira é também apreciada no país, figurando sempre no maior festival de jazz do Himalaya, o "Jazzmandu"; a bossa nova figura no currículo do "Jazz Conservatory", sediado em Lalitpur, uma das três

cidades conurbadas do Vale de Katmandu. Desde a abertura da Embaixada, a promoção cultural tem sido marca da presença brasileira no país.

## RELACIONAMENTO NA VERTENTE MULTILATERAL

7. O Brasil e o Nepal cooperam na vertente multilateral no âmbito das Nações Unidas, sendo ambos parte no G-77 e China. A participação do Brasil no BRICS, do qual participam as duas potências regionais asiáticas com influência neste país, poderá também ter influenciado a abertura da embaixada do Nepal em Brasília. Brasil e Nepal foram membros fundadores do Banco Asiático de Investimento em Infraestrutura, de iniciativa chinesa.

8. O Nepal é líder entre os países de menor desenvolvimento relativo (PMDRs), classificação a cargo do Comitê de Políticas de Desenvolvimento (CPD) da ONU.

## CANDIDATURAS

9. Durante minha gestão, o Nepal apoiou as seguintes candidaturas do Brasil a órgãos multilaterais, inclusive no sistema das Nações Unidas:

- Organização Marítima Internacional (IMO) reeleição para a categoria B do Conselho, biênio 2018-19, durante a Assembleia Geral da organização;
- Reeleição, em 09/11/17, do juiz Antônio Augusto Cançado Trindade para o mandato 2018-27, na Corte Internacional de Justiça (troca de votos com a candidatura do Nepal ao Conselho de Direitos Humanos) ;
- Comitê do Patrimônio Mundial da UNESCO, novembro de 2017, durante a 21a. Assembleia das Partes da Convenção para a Proteção do Patrimônio Cultural e Natural Mundial;
- Comissário Rodrigo Augusto Viana Galloro, vogal para as Américas no Comitê Executivo da INTERPOL, 29/09/17;
- Embaixador Sílvio José Albuquerque e Siva, perito no Comitê para a Eliminação de Discriminação Racial (CERD) da ONU, mandato 2018-21, em 22/06/17;
- Guilherme Antônio da Costa Júnior, presidente da Comissão do CODEX ALIMENTARIUS, na Assembléia do órgão em julho de 2017;
- Almirante Jair Alberto Ribas Marques, perito brasileiro na Comissão de Limites da Plataforma Continental da ONU, na Reunião dos Estados Partes da UNCLOS, junho de 2017; e
- Embaixador José Alfredo Graça Lima, para o órgão de Apelação da Organização Mundial do Comércio, vaga do GRULAC.

10. Atualmente, o Nepal é membro do Conselho de Direitos Humanos das Nações Unidas, eleito com o apoio do Brasil, e pleiteia reeleição. O Brasil, eleito em outubro de 2019 para novo mandato de três anos, contou, em ambas eleições a que concorreu, com o voto do Nepal com base em reciprocidade.

11. Na qualidade de membro do "Comitê do Patrimônio Mundial" da UNESCO ("World Heritage Committee") o Brasil apoiou o pedido do Nepal de que o patrimônio histórico do Vale de Katmandu, danificado nos terremotos de 2015, não fosse considerado pelo órgão como "ameaçado", o que denotaria que o governo do Nepal não estaria suficientemente empenhado em sua reconstrução.

#### OUTRAS INICIATIVAS MULTILATERAIS RECENTES

12. O Nepal apoiou a iniciativa, no âmbito da ONU, de negociação de Tratado para a Proibição de Armas Nucleares. Foi objeto de gestão minha junto à Chancelaria nepalesa, por ser o Brasil o único patrocinador com embaixada residente em Katmandu; importante apoio tendo em vista a vizinhança nuclearizada do Nepal: China, membro permanente do CSNU, Índia e Paquistão.

13. O Nepal, a convite da Índia, participou do diálogo entre o BRICS e a Iniciativa da Baía de Bengala para Cooperação Técnica e Econômica Multisetorial (BIMSTEC), em Goa, em outubro de 2017.

#### ACORDOS BILATERAIS

14. Os dois países assinaram, em 2012, três instrumentos bilaterais: (i) Acordo para dispensa de Vistos em Passaportes Diplomáticos e de Serviço, que entrou em vigor por troca de notas; (ii) Acordo Quadro para Cooperação Técnica, que foi ratificado pelo Congresso Nacional em 2018 e plenamente vigente; e (iii) Memorando de Entendimento sobre Consultas Políticas Bilaterais, também assinado em 2012.

#### O SETOR HIDRELÉTRICO

15. A energia hidrelétrica é vista como veículo para a transformação socioeconômica do Nepal, por sua importância para todos os setores da economia. Contudo, o desenvolvimento atual do setor é mínimo se considerado o potencial estimado de 42.000 MW: apenas 1.5% daquele total. A eletricidade corresponde a apenas 1,82% do consumo de energia no país, sendo o maior consumidor o setor comercial (36,94%), seguido pela indústria (17,25%). O número de licenças concedidas para projetos no setor verificou considerável incremento a partir de 2004/2005 (30 licenças contra 10 no período anterior). O consumo per capita é o menor de toda Ásia meridional. Registra-se grande disparidade na distribuição entre áreas urbanas e rurais. Mesmo após uma década de investimento em energias renováveis em áreas rurais, o acesso é três vezes menor do que em áreas urbanas.

16. Durante minha administração, mantive interação com o "Energy Development Council" (EDC), único órgão nacional que representa, de forma abrangente, os interesses do setor de energia do Nepal, e reúne produtores de energia, associações e instituições financeiras, inclusive fundos, empreiteiros do setor, representantes dos consumidores tanto do setor privado quanto do governo, e reúne sob seu "guarda chuva" os setores de hidroeletricidade, energia solar, eólica, e outras fontes renováveis, responsáveis pela geração de 80% da energia gerada no país. Equipe do Conselho visitou a Embaixada em Katmandu em agosto de 2016.

#### CONSOLIDAÇÃO DAS RELAÇÕES BRASIL-NEPAL NO CONTEXTO DAS RELAÇÕES DO BRASIL COM A ÁSIA

17. Julgo que a presença brasileira na Ásia, e na Ásia Meridional em particular, reveste-se de importância para permitir ao país observar e situar-se em sistema multilateral ainda em vias de definição.

18. Nesse contexto, o apoio do Nepal à pretensão do Brasil, no âmbito do G-4, de reforma nas duas categorias de membros do Conselho de Segurança foi também um fator de aproximação. Tal apoio pode ser visto à luz das relações privilegiadas do Nepal com a Índia e da aproximação do Brasil com esse país no âmbito de várias iniciativas tais como os BRICS, IBAS e BASIC.

#### VISITAS DE DELEGAÇÕES NEPALESAS AO BRASIL

19. Foram as seguintes as principais visitas de delegações nepalesas ao Brasil durante o período de minha gestão

2015: Delegação de 19 empresários nepaleses membros da Câmara de Comércio e Indústria Nepal-Brasil (NBCCI), fundada em abril de 2015, a São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte

2016: Delegação do então Ministério de Assuntos Federativos e Administração Local (MoFALD) visitou Brasília para conhecer aspectos da organização federativa no Brasil, inclusive estrutura fiscal; visitou, ainda, Arapiraca/AL, no contexto da cooperação técnica trilateral Brasil/Nepal/UNICEF para universalização da "Child Grant" e "Cidades Amigas das Crianças".

2017: Delegação chefiada pelo secretário do Gabinete do Primeiro-Ministro Sher Bahadur Deuba (Partido do Congresso Nepalês-NC), senhor Chandra Kumar Ghimire, visitou o Brasil de 19 a 23 de junho para conhecer a estrutura do gabinete da Presidência da República e suas relações com outros órgãos federais, estaduais e municipais.

- Major General Jagdish Chandra Pokharel visitou a XI LAAD, feira de defesa e segurança, no Rio de Janeiro.

- Delegação do "Press Council Nepal", por sugestão do então chanceler Krishna Bahadur Mahara, visitou o Brasil, para conhecer a experiência brasileira na regulamentação da imprensa. Reuniram-se com a Assessoria de Imprensa do MRE e com o SECOM, da Presidência da República.

2018 : CEO do "Nepal Tourism Board", Deepak Raj Joshi, visitou o Brasil em janeiro, na perspectiva da campanha promocional "Visit Nepal 2020", que visava incrementar o número de turistas no país para 2 milhões. A iniciativa teve de ser descontinuada em março passado por causa da pandemia de COVID-19.

- Secretário do Exterior, Shanker Das Bairaghi chefiou a delegação nepalesa à segunda Reunião de Consultas Bilaterais, realizada em Brasília em 24 de janeiro daquele ano.

- Segunda visita ao Brasil de 20 empresários, membros da Câmara de Comércio e Indústria Nepal-Brasil (NBCCI) a São Paulo e Rio de Janeiro. Em São Paulo visitaram a FEIMAC, realizada em abril de 2018 na São Paulo Expo.

## CONSOLIDAÇÃO DAS RELAÇÕES BILATERAIS

20. Algumas das áreas em que o Nepal manifestou interesse em conhecer a experiência brasileira estão ligadas ao processo de federalização do país: observação de eleições, administração municipal, funcionamento do federalismo no Brasil e descentralização fiscal.

21. Outra área em que poderia haver interesse, na qual o Brasil tem já ampla experiência de cooperação sul-sul, seria agricultura. Em visita à EMBRAPA, delegação nepalesa externou as seguintes demandas: cultivo de café em terras altas, cuja experiência brasileira em Minas Gerais poderia ser compartilhada com o Nepal; ervas medicinais; agricultura familiar, pecuária leiteira e cultivo de cana-de-açúcar na região plana do Nepal ("Terai").

22. Quanto ao tema da pecuária leiteira, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento propôs a seu homólogo nepalês, em 2019, modelo de certificado zoosanitário para a exportação de embriões bovinos e bubalinos. O Nepal respondeu à proposta brasileira, que submeti ao secretário-executivo do Ministério da Agricultura e Desenvolvimento de Rebanhos. O Brasil consolidou as sugestões do Nepal ao modelo de certificado.

23. Em janeiro de 2018, teve lugar em Brasília, ao amparo do memorando assinado em 2012, a primeira Reunião do Mecanismo de Consultas Políticas, a primeira a ocorrer em formato estruturado. Comentou-se que o Nepal estaria considerando propor ao Brasil a negociação de Memorando de Entendimento sobre Cooperação em Comércio e Investimentos. Sobre hidreletricidade, foi recordada a retirada do Nepal, em novembro de 2014, do consórcio BRASPOWER. Apesar disso, o embaixador do Nepal no Brasil asseverou ser do

interesse do país atrair investimento brasileiro em pequenas hidrelétricas, o que poderia ser facilitado por estímulo governamental.

24. As áreas acima identificadas poderão ser exploradas no futuro. Em particular, reitero que, no que tange à agricultura, o Nepal poderia beneficiar-se do laboratório virtual (LABEX) da EMBRAPA, cuja plataforma na China, estabelecida por meio de Memorando de Entendimento firmado em 2012 com a Associação Chinesa de Ciências Agrícolas, é coordenado pela Embaixada do Brasil em Pequim.

## RELAÇÕES PARLAMENTARES E FEDERATIVAS

25. Em 2013, foi instituído, na Câmara de Deputados, por proposta do deputado Weliton Prado (PROS/MG), o Grupo Parlamentar Brasil-Nepal, integrado por representantes de amplo espectro político. Na atual legislatura, o Grupo ainda não foi constituído.

26. O Parlamento republicano nepalês foi formado apenas após as eleições federais de novembro de 2017. À medida que se consolide o sistema republicano federativo no país, o adensamento das relações interparlamentares poderá contribuir para o diálogo político e para a troca de experiências entre os dois países.

27. Nos últimos cinco anos, alguns parlamentares brasileiros visitaram o Nepal em capacidades diversas: em 2015, o então senador Cristovam Buarque aqui participou de reunião da iniciativa, lançada pelo Premio Nobel indiano Kailash Styarti, "Parlamentares sem Fronteira pelos direitos das crianças"; nesse mesmo ano, a então senadora Fátima Bezerra aqui participou de reunião da iniciativa da UNESCO "Eval Partners", voltada à educação. Em 2019, visitou o Nepal, a turismo, o deputado federal Átila Lins (PP/AM), o qual nos contactou e foi recebido na residência.

28. Parlamentares nepaleses do partido do governo, Madhav Kumar Nepal, ex-primeiro-ministro, e do Comitê Permanente do Partido Comunista do Nepal, e Narayan Kaji Shrestha, ex-chanceler e porta-voz do Partido, visitaram São Paulo para evento internacional na Escola Nacional Florestan Fernandes. Esta foi a segunda visita de Madhav Kumar Nepal ao Brasil.

## COOPERAÇÃO TRILATERAL SUL-SUL BRASIL-NEPAL-UNICEF

29. Um dos programas de transferência de renda adotados pelo Nepal, a "Child Grant", criada em 2009, pretendia ser universal desde o início mas, devido à instabilidade política do país, então ainda em situação pós-conflito, foi concedida apenas a crianças da população vulnerável "Dalit" de até cinco anos de idade, sendo universal somente em Karnali, no extremo oeste do país, por ser região com alto índice de pobreza e baixo índice de desenvolvimento humano.

30. Com vistas a estimular a universalização, o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) buscou, a partir de 2016, a cooperação do Brasil, no contexto trilateral Brasil-Nepal-UNICEF, para que o Nepal pudesse beneficiar-se da experiência brasileira nos programas de transferência de renda e do Sistema Único de Assistência Social (SUAS).

31. Nesse contexto, delegação do então Ministério de Assuntos Federativos e Desenvolvimento Local (MoFALD) visitou o Brasil em 2016, para interação com órgãos em Brasília e Alagoas (Arapiraca, no contexto do programa do UNICEF cidades amigas das crianças).

32. Representante do Escritório de Assuntos Federativos da Presidência da República, em visita ao Nepal em fevereiro de 2016, visitara em minha companhia e da vice-diretora executiva do UNICEF, a primeira municipalidade nepalesa a ganhar o "status" de "cidade amiga das crianças ("child friendly city"), a saber, Sunwal, Nawalparasi, no Terai, por adequar-se aos indicadores da UNICEF nesse particular.

33. Posteriormente, dois técnicos da Secretaria Nacional de Renda e Cidadania do Ministério do Planejamento e da Secretaria Nacional de Assistência Social, do Ministério do Desenvolvimento Social, participaram, em Katmandu, de seminário e palestra sobre o tema e de visita de campo ao município de Lalitpur.

34. O então diretor do UNICEF Nepal, Tomo Hozumi, procurou-me, em março de 2019, para comunicar que, como visado pela cooperação trilateral Brasil-Nepal-UNICEF na área de programas de transferência de renda, o governo do Nepal (Ministério das Finanças) comprometeu-se a universalizar a bolsa concedida a menores de cinco anos de idade ("Child Grant") dentro do prazo de três anos. O objetivo da cooperação trilateral foi assim alcançado.

## ATUAÇÃO DA EMBAIXADA EM KATMANDU

### Setor Consular:

35. O setor Consular da Embaixada em Katmandu, muito valorizado pelos brasileiros aqui residentes, que, antes da abertura da Embaixada, tinham que deslocar-se até Nova Délhi para serviços notariais, foi dos mais ativos durante minha administração, pela ocorrência de diversas crises: (i) dois terremotos de 2015, (ii) no mesmo ano, a suspensão de serviços de gestação substituta aos quais haviam recorrido diversos cidadãos brasileiros; e, (iii) a crise sanitária atual.

### A comunidade brasileira em Katmandu

36. O núcleo da comunidade brasileira residente em Katmandu gravita em torno da ONG "Meninas dos Olhos de Deus", associada à nepalesa "Nepalese

Home", dedicada à recuperação de crianças e adolescentes resgatados do tráfico humano. A ONG é parte da iniciativa "World Mobilization" e mantém acordo assinado com o "Social Welfare Council", órgão sob a égide do Ministério nepalês de Mulheres, Crianças e Idosos.

37. Esse núcleo de cidadãos brasileiros estende frequentemente cooperação à Embaixada, seja na ocorrência de desastres naturais como em 2015, seja durante a atual pandemia, quando hospedaram turistas desvalidos e cederam veículos para transporte dos brasileiros repatriados pela embaixada, no mês de abril.

38. Em média, o número de brasileiros residentes no Nepal e matriculados na embaixada é de cerca de 60 cidadãos. O cadastramento eleitoral para o pleito de 2018 foi de 35 cidadãos, o que possibilitou a abertura de seção eleitoral em Katmandu.

39. O estudo e turismo religioso entre os brasileiros, além do de aventura, são os principais motivos de viagens ao Nepal. Katmandu é também sede de vários encontros internacionais, e aqui se realizou, em 2019, reunião do "Intergovernmental Panel on Climate Change" (IPCC), além de outras, inclusive ao amparo das Nações Unidas, que contam com a presença de brasileiros. Apesar dos terremotos ocorridos em 2015, cerca de 600 viajantes brasileiros aqui estiveram naquele ano. No ano seguinte, o número elevou-se a 2.004 viajantes brasileiros

#### Assistência Consular

40. Os terremotos de 2015, ocorridos em 25 de abril (7.9 na escala Richter) e 12 de maio (7.3), um mês e meio após minha chegada a Katmandu, surpreendeu 262 brasileiros que aqui se encontravam, inclusive em áreas de alta montanha e nos acampamentos de base. A Embaixada entrou em contato com o Departamento de Imigração e com famílias no Brasil por telefone ou mídias sociais, logrando localizar todos os cidadãos, que afortunadamente não sofreram sequer ferimentos. A Embaixada em Nova Délhi disponibilizou diplomata para apoiar os esforços da Embaixada de localizar brasileiros.

41. Diversos correspondentes de grandes veículos da imprensa brasileira se deslocaram até o Nepal para cobrir o desastre. Diversos médicos brasileiros que se encontravam no país voluntariaram-se para dar atendimento de emergência à população local.

42. O Ministério da Saúde do Brasil realizou doação de "kits de emergência" os quais foram por mim recebidos no aeroporto de Katmandu, e entregues a representante da Organização Mundial de Saúde (OMS) no Nepal. Por sua vez, a Associação de Brasileiros de Yokohama enviou doações de víveres e tendas,



entregues pela Embaixada à diretora da ONG "Nepalese Home" para distribuição.

43. Passada a fase crítica dos desastres, o Ministério das Finanças do Nepal organizou "Conferência de Doadores" considerada bem sucedida, e da qual participei.

44. Na segunda metade de 2015, surgiram os casos de gestação substituta contratadas em clínicas no Nepal por brasileiros. Foram ao todo dez casos, cujos nascimentos, inclusive de gêmeos, ocorreram de agosto de 2015 a maio de 2016. A legislação do Nepal proibia desde o começo que as gestantes substitutas fossem cidadãs nepalesas. Eram, então, contratadas mulheres indianas, que permaneciam nas clínicas que prestavam o serviço no Nepal, pelo prazo da gestação. Em agosto de 2015, o Nepal suspendeu a prestação do serviço e a saída dos recém-nascidos. Buscou-se articulação com outras embaixadas em Katmandu que tinham cidadãos na mesma situação, para dirigir carta às autoridades do Nepal no sentido de que o governo autorizasse, em bases humanitárias, a saída dos cidadãos e seus recém-nascidos. Em novembro de 2015, a saída dos recém-nascidos foi autorizada pela imigração nepalesa, e o último caso ocorreu em maio de 2016.

45. Em 2019, cidadão brasileiro foi apreendido no aeroporto e acusado de tráfico de cocaína. Encontra-se preso, aguardando procedimento judicial. Sua situação é acompanhada de perto, inclusive durante a pandemia atual, pelos funcionários do setor consular.

46. Em 2020, a partir da adoção pelo Nepal de "lockdown", diversas demandas de assistência consular chegaram à Embaixada. A suspensão de voos domésticos e internacionais deixou diversos nacionais brasileiros isolados. A Diretoria de Turismo do Nepal organizou voos gratuitos para trazer cidadãos estrangeiros isolados em localidades fora de Katmandu até a capital. A Embaixada foi autorizada pela Secretaria de Estado das Relações Exteriores a contratar voo "charter" até Nova Délhi, de onde os 33 cidadãos brasileiros procedentes do Nepal retornaram ao Brasil com a assistência das embaixadas em Katmandu e Nova Délhi, em 14 de abril do ano em curso.

#### VISTOS E EMIGRAÇÃO IRREGULAR

47. Em 2012, o Brasil e o Nepal assinaram Acordo de Dispensa de Visto em Passaportes de Diplomáticos e de Serviço, muito valorizado pelas autoridades nepalesas, cujas viagens ao Brasil são facilitadas pelo instrumento.

48. A obtenção de visto por parte de cidadãos nepaleses não é fácil, uma vez que o país é foco de emigração irregular e tráfico de pessoas. Essas circunstâncias requerem detido exame da documentação e entrevistas com os postulantes. Após ter sido a embaixada em Dacca autorizada a suspender a

concessão de vistos, postulantes daquele país vizinho passaram a vir a Katmandu, tornando necessário intensificar esses cuidados.

49. Recordo que, logo após os terremotos de 2015, verificou-se aumento de tentativas de tráfico de pessoas. Nesse contexto, fui chamada à Chancelaria em vista de contrato assinado por agência local para contratação de mais de uma centena de pessoas, mormente mulheres, para prestação de serviço doméstico no Brasil. Consultada sobre se o Brasil tinha política de importar trabalho doméstico, respondi negativamente. A tentativa não logrou sucesso.

O Brasil na rota da emigração irregular: Relatório do Escritório das Nações Unidas sobre Crime e Drogas (UNODC)

50. Compareci, em 6/11/19, ao lançamento, em Katmandu do "Multi Country Study on the Smuggling of Migrants and Trafficking in Persons from Nepal", desenvolvido pelo Escritório Regional do UNODC para a Ásia Meridional (ROSA), com sede em Nova Delhi. O estudo conclui que o Brasil se tornou um dos principais pontos na rota de migração irregular e tráfico de pessoas com destino à América do Norte, EUA em particular.

51. O maior contingente de migrantes irregulares no Brasil provém do Bangladesh. No Nepal, cerca de 1.500 trabalhadores migrantes deixam o país por dia. Estima-se que 3.2 milhões de nepaleses estariam trabalhando irregularmente em países outros que a Índia - Brasil inclusive -, embora não desejem, diferentemente dos bengaleses, radicarem-se definitivamente no País.

#### Setor Cultural

52. A difusão cultural foi a marca desta embaixada desde sua abertura em 2012. A embaixada contribuiu para a realização do Segundo Festival Internacional de Artes de Katmandu, em 2012, além da realização, naquele mesmo ano, de expressiva exposição de fotos de Maureen Bisilliat, do acervo do Instituto Moreira Salles.

53. Há no Nepal escasso conhecimento da realidade brasileira e da produção cultural no Brasil. Não há traduções de livros brasileiros em nepalês. O posto tem divulgado às editoras locais o programa de fomento à tradução iniciado pela Biblioteca Nacional.

54. Em 2016, promovi evento, juntamente com a Câmara de Comércio e Indústria Nepal-Brasil, para recepcionar os atletas nepaleses que participaram dos jogos olímpicos e paraolímpicos no Brasil. O presidente do Comitê Olímpico local participou do evento, bem como o embaixador Tara Prasad Pokharel, designado para a embaixada em Brasília.

55. Até 2016, quando aqui promovi pela primeira vez o evento "Sampling Brazilian Cinema", o cinema brasileiro não havia sido objeto de promoção no

Nepal, com exceção da participação pontual de diretores brasileiros em festivais de cinema.

56. Ainda em 2016, no contexto dos 40 anos de relações diplomáticas entre os dois países, além do evento de cinema, ofereci recepção comemorativa do aniversário das relações bilaterais. Na ocasião, convidei as crianças da escola mantida pela ONG "Meninas dos Olhos de Deus", para cantar o hino nacional nepalês.

57. A primeira mostra de cinema que aqui organizei teve lugar no Centro Cultural "Yala Maya Kendra", em Patan. Foram exibidos no dia 11/12 de novembro de 2016, "O Palhaço", de Selton Mello, e "Brasileirinho", documentário sobre choro, de Mikas Kausrismäki e Marcos Forster. Em 18/12, "Yatra", documentário de Melissa Flores sobre peregrinação de grupo de brasileiros aos oito lugares sagrados do Budismo, rodado na Índia e no Nepal, que julguei pertinente pelo contexto cultural e foi muito apreciado pela plateia, tendo registrado o público mais numeroso da mostra.

58. Também sem custos e com a devida autorização da autora, foi traduzido para o newari ("Nepal Bahasa") - língua do Vale do Katmandu -, e aguarda publicação em revista da Academia de Letras do Nepal, o conto "Jacareacanga", da escritora cearense Socorro Acioli, traduzido para o inglês por Daniel Hahn, vencedor do "Dublin Booker Prize".

59. Por fim, associei-me, também sem ônus, ao festival internacional de curta metragens "Ekadeshma" ("Era uma vez"), no qual foi exibido o curta brasileiro "Estás vendo coisas", de Bárbara Wagner e Benjamin de Burca, também selecionado pelo 67º Festival de Berlim e para a Bienal de Veneza em 2017.

60. O evento de cinema voltou a ser promovido em 2017, desta vez no auditório do "Tourism Board Nepal", localizado na área central de Katmandu e divulgou documentários brasileiros: "O relógio de Meu Avô", de Alex Levy Heller; "Brasileirinho", de Mikas Kaurismäki e Marcos Forster; e, "Margaret Mee e a Flor da Lua", de Malu de Martino.

61. Já em 2018, visando atingir o público jovem e estudantes de cinema, surgiu a ideia de associação com os organizadores do festival para divulgar nosso evento anual de cinema. Assim, em 30/11/18, realizou-se o evento "Brazil Yala Night", com exibição do filme brasileiro "Margaret Mee e a Flor da Lua", de Malu de Martino, do acervo da Embaixada, e o curta nepalês "Kamaro" ("O Servo da Gleba") de Arun Deo Joshi, produzido por Nisha Shrestha, curadora do "Yala International Independent Film Festival".

62. Em 2019, também em associação com os promotores do Festival "Yala International Independent Film Festival", agora já em interlocução com o curador do festival de Gramado, RS, foi exibido, no Hotel Himalaya, em Patan o filme de

Vicente Amorim "O Caminho das Nuvens" e o nepalês "Lazza". O evento contou com apresentação de bossa nova pelo trio do "Nepal Jazz Conservatory" e de capoeira, pelo Grupo "Capoeira Nepal". A modalidade de luta marcial brasileira foi introduzida no Nepal em 2018 pelo cidadão nepalês-britânico Suroj Lama, que trabalha com crianças carentes, usando a capoeira para estimular sua autoestima e desenvolvimento motor.

63. A Embaixada também distribuiu CDs do programa "Brazilian Hour" para emissoras de rádio difusão.

#### Promoção Comercial

64. Muito embora a Embaixada em Katmandu não conte formalmente com setor de promoção comercial, essas atividades figuram na atuação da missão diplomática no Nepal, impulsionada também pelo interesse do empresariado local no Brasil tanto como exportador, entre outros, de material de construção, açúcar, sacarose, calçados, quanto enquanto mercado para produtos nepaleses. Cito, por exemplo, que o Brasil se tornou mercado alternativo para têxteis do Nepal, após esses produtos não terem sido contemplados pelos EUA com tratamento preferencial até 2025, ao amparo do "Trade Facilitation and Trade Enforcement Act", de 2015.

65. Quando aqui cheguei, em 2015, foi-me dado presidir sobre o lançamento da Câmara de Comércio e Indústria Nepal-Brasil (NBCCI), que já vinha se formando desde janeiro daquele ano. Como acima referido, em 2015 e 2018 delegações de membros da NBCCI visitaram capitais brasileiras. Em 16 de maio de 2016, a NBCCI organizou sua I Reunião Anual Geral tendo como convidado de honra o então Ministro do Comércio, Jayanta Chand. Em 2017, a NBCCI já contava com mais de cem membros de diversos setores da economia nepalesa.

66. Mantive interação constante com a Federação das Câmaras de Comércio e Indústria do Nepal (FNCCI); com a Confederação de Indústrias do Nepal (CNI), cujo presidente até 2019, Senhor Hari Bakta Sharma, empresário da indústria farmacêutica, era importador de sacarose do Brasil; e, com a Câmara de Comércio do Nepal, presidida por Rajesh Kazi Shrestha, tendo sido sempre convidada para eventos, inclusive com a presença da Presidente da República Bidhya Devi Bhandari.

#### Oportunidades para exportação de produtos brasileiros

67. No que tange às oportunidades comerciais para o Brasil, há algum interesse na importação de carne bovina, visando o mercado chinês através do Nepal, além de soja e milho para ração animal.

68. A EMBRAER realizou, em 2019, voo de demonstração até o Everest do jato EMBRAER 190-E2. O voo foi organizado pelo escritório da empresa em Cingapura e pela "Buddha Airlines", empresa doméstica nepalesa. A aeronave

prestar-se-ia bem para voos domésticos ou até internacionais de curta duração na região.

69. O Grupo nepalês "Shrinagar", do setor do agronegócio manifestou interesse em importar do Brasil soja e milho para a produção de ração animal. O Diretor Gerente da empresa explicou-me que importa esses insumos primariamente da Índia, mas gostaria de examinar a possibilidade de diversificar fontes, uma vez que por vezes o produto indiano é escasso fora da estação, ou sujeito a flutuações na oferta e preço.

70. Creio que estratégias para a promoção comercial no Nepal, país mediterrâneo e altamente dependente da Índia, devem levar em conta o entorno regional.

71. Ressalto a perda do mercado de açúcar e derivados, em particular no que tange à sacarose, cuja prática incisiva pela Austrália de menores preços deslocou o produto brasileiro no mercado nepalês. Parte do açúcar aqui importado proviria do Brasil mas negociado em Singapura, entraria no Nepal através de Bangladesh. Esse quadro se agravou posteriormente, quando o governo local suspendeu, a pedido dos produtores locais, as importações de açúcar, medida que foi internamente contestada pois resultou em escassez e consequente aumento do preço.

72. Há certo interesse na importação de carne bovina destinada ao mercado chinês. Apesar de ser país de maioria Hindu, o consumo de carne em áreas urbanas do Nepal tem apresentado rápido crescimento. Os nepaleses em geral consomem, e apreciam, carne de búfalo e de caprinos; o consumo e importação de carne bovina não são proibidos. Por ser país turístico, os hotéis e restaurantes de melhor categoria, além de escolas de hospitalidade, servem carne bovina. A produção interna, contudo, não acompanha a demanda. O país importa carne processada, animais em pé e carne congelada, especialmente da Índia e da Região Autônoma do Tibete, na China.

#### Indústria de Defesa

73. A importação de armamentos pelo Nepal, em preços constantes de 1990, registrou a maior variação percentual em quase duas décadas em 2018, quando atingiu US\$ 7,000,000, ou seja, 600% em relação ao total de 2017 US\$ 1,000,000, quando o crescimento fora negativo (-87.50 %). Já o dispêndio militar sofreu, naquele mesmo ano, queda em relação ao ano anterior de -1.53 % , após uma década de incremento constante que atingiu seu ápice em 2010 (21.58%). O país não conta com indústria de defesa e não há feiras desse setor.

74. O orçamento anual estimado do Exército nepalês em 2010 era de cerca de US\$ 60 milhões, que não inclui a assistência militar recebida da Índia, China

e Estados Unidos. A maioria das importações de produtos de defesa pelo Nepal provém das duas potências asiáticas vizinhas.